

APRENDIZAGEM COLABORATIVA SOBRE HIPERTENSÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE USANDO FACEBOOK E YOUTUBE

Celcino Neves Moura¹

Antônio Augusto Fidalgo Neto¹;

Daniel José Garcia dos Santos de Faria¹

Elizabeth Muxfeldt²

Luiz Anastacio Alves¹

Michele Waltz Comarú³

Renato Matos Lopes¹

RESUMO

Este artigo apresenta um estudo piloto de utilização das Redes Sociais Facebook e YouTube para a formação em serviço de Agentes Comunitários em Saúde (ACS), sobre temas da Hipertensão Arterial, no município de Aimorés – MG. No desenvolvimento de um processo educativo de caráter colaborativo e interprofissional, a estratégia de ensino desenvolvida ocorreu a partir das demandas de aprendizagem dos próprios ACS, relacionadas com os desafios de atendimento aos usuários da Atenção Básica em Aimorés. Foram produzidos 4 casos investigativos, uma videoaula e um processo exitoso de formação semipresencial de 5 ACS, com a participação de profissionais de três instituições públicas de pesquisa e ensino do país. Esse estudo pode contribuir nas discussões sobre formas de uso eficiente das Redes Sociais no desenvolvimento de processos educacionais e de trabalho interprofissional em Saúde no Brasil.

Palavras-chave: Educação profissional; Agentes Comunitários de Saúde; Hipertensão arterial; rede social; Facebook.

¹ Laboratório de Comunicação Celular, Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil.

² Programa de Hipertensão Arterial – ProHArt, Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

³ Programa de Mestrado em Rede em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) – Instituto Federal do Rio de Janeiro, campus Mesquita, Rio de Janeiro, Brasil.

COLLABORATIVE LEARNING ABOUT HYPERTENSION IN PROFESSIONAL EDUCATION OF COMMUNITY HEALTH AGENTS USING FACEBOOK AND YOUTUBE

ABSTRACT

This article presents a pilot study on the use of Facebook and YouTube Social Networks for the in-service training of Community Health Agents (CHA) on Arterial Hypertension in the city of Aimorés, MG, Brazil. The teaching strategy developed for an educational process of collaborative and interprofessional character was based on the learning demands of the CHA, related to the challenges of attending Primary Care users in Aimorés. Four investigative cases, a videotape and a successful process of blended training of 5 ACS were produced, with the participation of professionals from three public research and teaching institutions in Brazil. This study, thus, contributes to the discussions on ways to effectively use Social Networks in the development of educational processes and interprofessional Health work in Brazil.

Keywords: Professional education; Community Health Agents; Arterial hypertension; Social network; Facebook.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que as doenças cardiovasculares sejam responsáveis por aproximadamente 17 milhões de mortes por ano em todo o mundo. Desse total, 9,4 milhões advém de complicações provenientes da Hipertensão Arterial (HA), que a torna responsável por pelo menos 45% das mortes de doenças do coração e 51% das mortes por acidente vascular cerebral (WHO, 2013). A HA também é um dos mais importantes fatores de risco cardiovascular, sendo responsável por 50% de todos os eventos cardiovasculares (MANCIA *et al.*, 2013). A OMS define a HA como uma pressão arterial sistólica ≥ 140 mm de Hg e/ou pressão arterial diastólica ≥ 90 mm de Hg (WHO, 2013).

A Hipertensão Arterial é extremamente prevalente, afetando mais de um bilhão de pessoas em todo o mundo e aproximadamente 27% da população brasileira (SBC *et al.*, 2010; CAMPBELL *et al.*, 2014). No Brasil, a prevalência e o controle dessa doença estão fortemente associados à baixa escolaridade e é responsável por uma elevada frequência de hospitalizações no Sistema Único de Saúde brasileiro (SBC *et al.*, 2010; LIMA-COSTA *et al.*, 2016).

A hipertensão é assintomática na sua fase inicial e, portanto, muitas das vezes só é diagnosticada quando suas complicações se manifestam clinicamente, dificultando a redução da mortalidade e levando à perda da qualidade de vida dos pacientes. Seu diagnóstico é simples e de baixíssimo custo, e se baseia na medida correta da pressão arterial em todos os indivíduos, independente de idade, fatores de risco ou sintomatologia. Essa doença atinge uma grande parcela da população economicamente ativa da sociedade e pela sua prevalência e peso significativo na morbimortalidade cardiovascular, trata-se de um grave problema de saúde pública (SBC *et al.*, 2010).

Na Política de Atenção Básica no Brasil (BRASIL, 2012), o Agente Comunitário de Saúde (ACS) é o profissional que desenvolve, dentre outros processos, o contato permanente com as famílias nas comunidades, desenvolvendo ações educativas à promoção da saúde, à prevenção das doenças e para o acompanhamento das pessoas com problemas de saúde (BRASIL, 2012). O Ministério da Saúde classifica o ACS como um profissional *sui generis*, representando o elo entre a equipe profissional e a comunidade, servindo também como facilitador do acesso das pessoas aos serviços de saúde (BRASIL, 2013). A educação permanente das equipes de atenção básica é preconizada por essa mesma política, havendo o incentivo para que os ACS participem de atividades de educação permanente, numa perspectiva na qual seja valorizado os problemas e desafios reais enfrentados por esses profissionais nas suas atividades diárias (BORNSTEIN e STOTZ, 2008; MOTA e DAVID, 2010; MARZARI *et al.*, 2011; SANTOS *et al.*, 2011; QUEIRÓS e LIMA, 2012).

Em junho de 2017 foi aprovado o Projeto de Lei da Câmara 56/2017 que, dentre outros aspectos, reformula as atribuições, o grau de formação profissional, os cursos de formação técnica e continuada dos profissionais Agentes Comunitários de Saúde. Agora, o curso inicial para ACS terá carga horária mínima de 40 horas, seguindo as diretrizes do Conselho Nacional de Educação e esses profissionais deverão frequentar cursos bienais de educação continuada e aperfeiçoamento com, no mínimo, 200 horas de duração, nas modalidades presencial ou semipresencial.

Nesse contexto de novos desafios de educação e formação dos ACS, as redes sociais possuem grande potencial de aplicação, sendo de grande alcance e democráticas para o trabalho interprofissional em saúde (MADHUSUDHAN, 2012), criando

condições para interações e cooperações nas trocas de informações e saberes, assim como na construção de conhecimento (CHEUNG *et al.*, 2011; VELETSIANOS e KIMMONS, 2013).

Atualmente, o Facebook e o YouTube potencializam o acesso a recursos educacionais e são úteis como plataforma de ensino e aprendizagem para mais de 2 bilhões de pessoas em todo o mundo (LOPES *et al.*, 2017). O Facebook, por exemplo, já foi empregado como plataforma de informação e comunicação de temas como a diabetes e fisiologia (YAN *et al.*, 2013; DE VARGAS *et al.*, 2014). No Brasil, pela sua popularidade e alcance em diferentes regiões, essas redes sociais podem ser úteis em processos de educação continuada e aperfeiçoamento de ACS.

O presente artigo apresenta um estudo piloto de produção, utilização e validação de recursos e atividades de ensino, através do uso do Facebook e do YouTube, para atualização e educação profissional de ACS sobre temas de hipertensão arterial. Ressalta-se também a perspectiva de um modelo de atenção à saúde que valorize as demandas de formação dos próprios ACS e dos usuários dos serviços de saúde. O estudo também busca trazer uma contribuição sobre o potencial do emprego das Redes Sociais como plataformas para a Educação Interprofissional em Saúde no Brasil e, por último, aperfeiçoar o uso dessas redes como local de práticas colaborativas e solidárias para o fortalecimento da Atenção Básica e da consolidação do Sistema Único de Saúde.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A Figura 1 mostra uma visão geral dos procedimentos metodológicos da proposta de intervenção para a formação dos ACS. A pesquisa é caracterizada como uma pesquisa-ação, na qual pesquisadores atuaram com o público-alvo de modo cooperativo para a concepção e realização das atividades e produtos educacionais (THIOLLENT, 2011).

O processo ocorreu tendo como prioridade e ponto de partida as demandas de formação dos próprios ACS. A partir dessas demandas, bem como da dos usuários da Estratégia de Saúde da Família, é realizado um planejamento para a produção de material, conteúdos e recursos educacionais que são usados na formação em serviço dos agentes. Nesse contexto, destacam-se a produção de

videoaulas, de casos investigativos e cursos semipresenciais. Com a disponibilização desses recursos durante o processo formativo do público-alvo, gerando as interações educativas no Facebook e YouTube, há o surgimento de novas demandas de ensino e aprendizagem. Conseqüentemente, isto gera a necessidade de produção de outros produtos educacionais e, paulatinamente, a produção de dados e subsídios para a avaliação do potencial do uso dessas Redes Sociais como plataformas de ensino e aprendizagem (Figura 1).

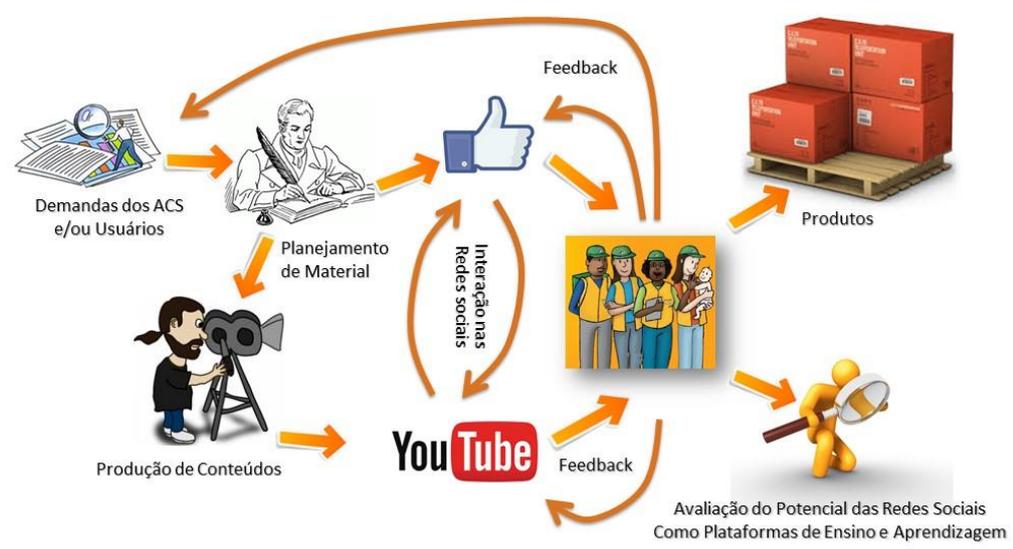


Figura 1. Estrutura geral dos procedimentos metodológicos para produção de recursos e produtos educacionais e de avaliação do potencial das redes sociais como ambientes de ensino e aprendizagem.

Participaram da pesquisa cinco ACS da Unidade de Saúde Dr. Anselmo Ferraz, no município de Aimorés – MG/Brasil. Para o desenvolvimento dos trabalhos ocorreu uma parceria entre pesquisadores do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em seres humanos do Ifes e do Instituto Oswaldo Cruz – Fiocruz (CAAE: 44580615.5.0000.5248).

O início das atividades ocorreu entre os meses de junho e julho de 2015, quando foi realizado um levantamento sobre lacunas na formação dos ACS sobre doenças crônicas que *consolidou* a escolha da Hipertensão Arterial (HA) como tema para atualização desses profissionais. Posteriormente, se realizou uma dinâmica de grupo para se levantar os conhecimentos prévios dos mesmos sobre a HA, assim como os “desafios que eles enfrentam” no seu cotidiano com os pacientes nas comunidades.

Os dados coletados foram utilizados para a produção de quatro casos investigativos para serem disponibilizados para discussão com os ACS na plataforma do projeto no Facebook. Além disso, foi decidido pela elaboração de um vídeo aula sobre “*Hipertensão Arterial*”, ministrada por uma especialista da área que também participou das discussões no Facebook. A videoaula teve papel fundamental ao ser disponibilizada no YouTube como recurso complementar para fomentar e disponibilizar dados para os casos investigativos (<https://www.youtube.com/watch?v=-nbi2Tmd7OI>).

Entre 26/08/2015 e 17/11/2015 ocorreu o processo de formação educacional dos ACS, de caráter semipresencial, através dos processos e recursos disponibilizados nas Redes Sociais e de 7 encontros que ocorreram na US Dr. Anselmo Ferraz (Aimorés – MG), totalizando uma carga horária presencial de 15h. O Quadro 1 mostra esse *percurso metodológico* para a formação em serviço com os ACS.

Quadro 1: Percurso metodológico da formação com os Agentes Comunitários de Saúde.

Intervenção Educacional Com os ACS	Data da Intervenção	Objetivos da Intervenção	Instrumentos de Coleta de Dados	Registro dos Dados	Análise dos Dados
1 – Apresentação do projeto aos ACS.	26/08/2015	- Apresentação da proposta de formação dos ACS.	- Grupo focal, preenchimento de fichas e questionário.	- Registros por escrito	- Análise dos Questionários.
2 – Levantamentos preliminares.	02/09/2015	- Levantamento sobre doenças crônicas	- Grupo focal, relatos escritos e roda de conversa.	- Áudio gravação e registros escritos das discussões	- Análise do Grupo Focal.
3 – Discussão do 1º caso investigativo.	13/10/2015	- Apresentar a página de trabalho no Facebook - Discutir o 1º caso.	- Aula expositiva dialogada e roda de conversa.	- Áudio gravação.	- Análise de Discurso.
4 -Dinâmica de grupo (discussão do 1º e 2º casos investigativos).	27/10/2015	- Dinâmica de grupo. - Assistir uma parte do vídeo. Reflexão e trabalho/troca de experiências em grupo.	- Apresentação da primeira parte da videoaula. - Mediação da dinâmica de grupo e roda de conversa.	- Áudio gravação.	- Análise de Discurso.
5 – Uso da Videoaula (YouTube) e discussão do 2º e 3º casos (Facebook).	28/10/2015	- Consolidar os conhecimentos. - Assistir à segunda parte do vídeo sobre HÁ e debater sobre os conteúdos.	- Aula expositiva dialogada. - Segunda parte da videoaula e roda de conversa.	- Áudio gravação.	- Análise de Discurso.
6 - Produção de texto e debate do 3º caso.	29/10/2015	-Verificar os conhecimentos adquiridos sobre HA. - Debate os casos investigativos 02 e 03. Produção textual.	- Roda de conversa. - Produção textual (individual para compartilhamento em grupo).	- Áudio gravação e registros escritos das discussões.	- Análise dos Casos.
7 –Discussão do 4º caso e avaliação final do processo formativo com ao ACS.	17/11/2015	- Debater o 4º caso investigativo. - Registrar as considerações finais da formação.	- Trabalho de discussão no Facebook. - Roda de conversa presencial.	- Áudio gravação e registros no Facebook.	- Análise dos Casos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os títulos e objetivos dos 4 Casos investigativos construídos e apresentados aos ACS estão apresentados no Quadro 2. A seguir, cada caso é descrito.

Quadro 2 – Títulos e objetivos dos casos investigativos

Caso 1:	Caso 2:	Caso 3:	Caso 4:
<p><i>O Trabalho dos Agentes Comunitários e as “Doenças Crônicas” na Comunidade.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar a HA como uma das principais doenças crônicas não transmissíveis. - Compreender a importância da ESF junto a pacientes crônicos. 	<p><i>Seu Joaquim e o abandono do tratamento da hipertensão.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Construir conhecimentos sobre HA para a prática dos ACS, em especial para o aconselhamento ao paciente crônico. 	<p><i>Dona Zina está com Hipertensão?</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Mediar conhecimentos aos ACS que subsidiem diálogos com pacientes crônicos. 	<p><i>Dona Paula e os medicamentos de controle da hipertensão.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Levar o ACS a conhecer e confiar nos protocolos da atenção básica da unidade de saúde e ser capaz de repassar tranquilidade segurança aos pacientes crônicos.

Caso 01: O Trabalho dos Agentes Comunitários e as “Doenças Crônicas” na Comunidade

Apresentado aos ACS em 4 de outubro de 2015

Carlos atua profissionalmente numa pequena cidade do interior do Espírito Santo, atendendo uma comunidade carente. Ele é responsável pelo acompanhamento de 132 famílias, e vai iniciar seu trabalho, junto a uma equipe de ESF. O trabalho na comunidade está relacionado com cuidados a algumas “Doenças Crônicas” importantes, muito comuns na população em geral.

Considerando as estatísticas de Saúde no Brasil, você deve ajudar o Carlos a fazer um breve levantamento das principais doenças crônicas encontradas na comunidade que ele atende. Além disso, você deve auxiliá-lo a definir o que fazer, em conjunto com os outros integrantes que compõem a equipe de ESF.

Caso 02: Seu Joaquim e o abandono do tratamento da hipertensão

Apresentado aos ACS em 13 de outubro de 2015

O Sr. Joaquim, morador de uma localidade atendida pela Estratégia da Saúde da Família (ESF), é hipertenso. Clara, a Agente Comunitária de Saúde que acompanha a família do Joaquim, possui grande preocupação com a saúde do simpático velhinho.

O Sr. Joaquim é morador da localidade há 40 anos e tem 63 anos de idade. Sua hipertensão foi diagnosticada a partir de programas sociais há 25 anos e, desde então, ele tem sido submetido a uma série de tratamentos com grande histórico de abandonos e dificuldades de adesão. O principal motivo da preocupação da Clara acontece porque o Sr. Joaquim é muito resistente aos tratamentos propostos, afirmando que não se sente mal por causa da hipertensão e sim quando toma os remédios. A partir do caso acima descrito discuta:

- a. Clara tem razão em se preocupar com a saúde do Sr. Joaquim?
- b. Caso você passasse a acompanhar a rotina do Sr. Joaquim, quais seriam as informações adicionais necessárias para a sua avaliação?
- c. A partir do conhecimento das informações detalhadas do Sr. Joaquim, discuta o que poderia ser feito para ajudá-lo?

Caso 03: Dona Zinha está com Hipertensão?

Apresentado aos ACS em 22 de outubro de 2015

Cassandra é uma jovem Agente Comunitária de Saúde (ACS) que vai fazer a sua primeira visita à casa da Família Silva. Chegando lá encontra Dona Zinha que acabara de chegar da sua consulta regular. Dona Zinha conta à jovem ACS que o médico suspeita que a sua pressão esteja alta marcando exames complementares para fechar o diagnóstico. A matriarca pouco convencida da suspeita do médico diz à Cassandra que não sente nada que justifique a sua pressão elevada, mas que fará o mais rapidamente possível os exames e caso o médico esteja correto tomará os remédios para que fique curada da hipertensão arterial.

Discuta com seus colegas aqui no Facebook as seguintes questões:

- A. Por que o médico não foi capaz de fazer o diagnóstico da hipertensão arterial em seu consultório?
- B. O que pode ter levado o médico a suspeitar da hipertensão arterial já que Dona Zinha não apresentava nenhuma queixa?
- C. Como você poderia orientar Dina Zinha em relação à prevenção e, depois, para o tratamento da hipertensão arterial, caso o diagnóstico seja confirmado?

Caso 04: Dona Paula e os medicamentos de controle da hipertensão

Apresentado aos ACS em 03 de novembro de 2015

Em uma consulta, Dona Paula, afirma ao médico da ESF que os medicamentos “genéricos” que ela recebe no posto de saúde não fazem a sua pressão “baixar”. Menciona ainda que conversou com a sua Patroa, também hipertensa, que usa apenas medicamentos comprados em farmácias, os chamados medicamentos de marca. O médico por sua vez afirma que os medicamentos são igualmente eficazes na redução da pressão arterial, contudo, prescreve outros princípios ativos, ainda gratuitamente distribuídos nos postos de saúde.

Dona Paula sai de sua consulta pouco convencida das palavras do médico. Como você poderia ajudar a Dona Paula neste caso?

Os ACS participaram das discussões e debates de todos os 4 casos investigativos no Facebook, compartilhando as idéias e respostas discutidas dos casos que ocorriam nos encontros presenciais (ver recorte abaixo da discussão). Essa participação ativa dos ACS, com a presença da especialista sobre hipertensão na discussão no Facebook para esclarecer dúvidas e dinamizar o

debate foi fundamental para motivar e consolidar a aprendizagem dos ACS. A presença dos denominados *professores tutores*, no ambiente virtual ou presencial, é essencial nos chamados “*ciclos tutoriais ou de aprendizagem*” com o uso de metodologias como Casos Investigativos ou Aprendizagem Baseada em Problemas (HMELO-SILVER, 2004; GRAY *et al.*, 2010).

Abaixo, para exemplificar, é apresentado um trecho extraído do Facebook sobre a discussão realizada sobre o 3º caso investigativo, no qual é destacado processos sobre mudanças no estilo de vida das pessoas para o controle da Hipertensão Arterial.

Agente 1: Sendo a primeira consulta, precisa de exames complementares, já que ela não se queixa de nada. Mas ela deve estar com o peso acima, e desde já, diminuir o sal e fazer alguns exercícios.

NN (médica especialista/tutora): Isso mesmo... Independente do diagnóstico, as mudanças no estilo de vida são fundamentais. Reduzir o sal, perder peso e fazer exercício vai ajudar muito a ela.

Agente2: Mas ela não ficará curada somente tomando os medicamentos como diz no final do texto.

Agente 3: Devido esta doença ser assintomática muitas pessoas nem imaginam que são hipertensas.

Agente 4: Olha respondendo a primeira pergunta o mais certo é a paciente fazer alguns exames para assim o médico poder estar analisando o real motivo desse descontrole... já na segunda pergunta já que a doença é assintomática as causas são desconhecidas.

Agente 2: Hipertensão é uma doença assintomática, por isso Dona Zinha não sabia, mas a pressão estar alterada em uma consulta não significa que ela é hipertensa. Deve fazer exames para comprovar a doença e começar em imediato o tratamento não só com remédios.

A percepção dos 5 ACS sobre a utilidade e qualidade da videoaula foi realizada através de um questionário com 16 afirmativas. Para cada afirmativa, os ACS tinham a opção de escolher uma das seguintes alternativas: 1) discordo muito; 2) discordo; 3) não concordo e nem discordo; 4) concordo e; 5) concordo muito (Figura 2). No conjunto de afirmativas do próprio questionário empregado, algumas apresentavam padrões de resposta contrárias à da afirmativa anterior para aumentar a fidedignidade das respostas obtidas (ex.: afirmativas que avaliavam se o “*conteúdo foi apresentado superficialmente*” ou “*sobre a duração do vídeo*”).

A análise da Figura 2 mostra que os 5 ACS aprovaram a qualidade da videoaula e a consideraram útil para a discussão dos casos investigativos. Recursos e atividades educacionais produzidos a partir de uma orientação obtida pela participação do público-alvo a quem eles se destinam podem ampliar a motivação e o interesse que esses profissionais possuem por processos

de formação continuada (MOTA e DAVID, 2010). Os casos investigativos criados e a videoaula foram produzidos para serem utilizados em um processo formativo sobre HA para os ACS a partir de uma demanda desses profissionais, incluindo dificuldades de pacientes que eles atendiam nas comunidades no seu cotidiano laboral. Portanto, esses recursos foram apresentados dentro de uma linguagem adequada e específica para o processo educacional desses profissionais, com a participação de médicos, biomédicos, farmacêuticos, e professores da área das Ciências da Natureza.

Uma etapa final de avaliação (Quadro 3) foi realizada com a solicitação para que os ACS redigissem um texto com os “fatos” ou “conceitos” que eles não conheciam e passaram a conhecer sobre HA. A síntese dos resultados é apresentada no Quadro 3.

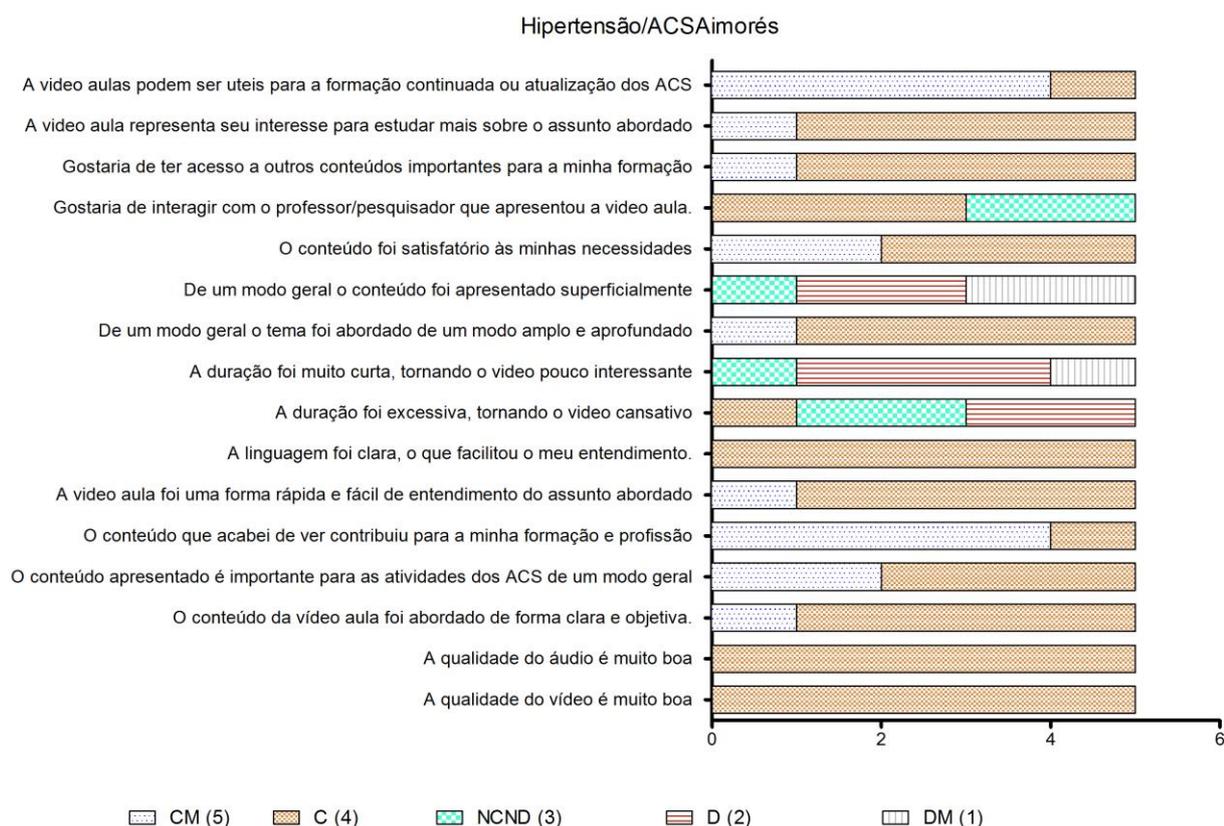


Figura 2 - Gráfico de avaliação da videoaula sobre Hipertensão Arterial, através de um questionário usando escala psicométrica de *Likert*, contendo as respostas de 5 ACS do município de Aimorés - MG. CM – concordo muito; C – concordo; NCND – não concordo nem discordo; D – Discordo; DM – discordo muito.

Quadro 3 – Síntese dos conceitos aprendidos pelos ACS após o processo formativo

- 1) Não devemos aferir a pressão:
 - a) quando o paciente tiver acabado de fumar.
 - b) quando tiver feito exercícios físicos a poucos minutos antes da aferição.
 - c) se o paciente estiver sob o efeito de álcool.
 - d) quando estiver de estômago muito cheio (acabado de almoçar).
- 2) Que a pressão arterial varia ao longo do dia (manhã, tarde e noite).
- 3) Que a idade do paciente influencia na pressão arterial.
- 4) Que no sexo masculino é maior a incidência de hipertensão arterial.
- 5) Que a Pressão arterial varia de um braço para o outro. É bom aferirmos a pressão nos dois braços e considerar sempre a pressão maior registrada.
- 6) Que a pressão arterial varia se o paciente estiver de pé ou sentado.
- 7) Devemos considerar os batimentos do pulso numa pré aferição. Entre outras vantagens evita machucar o paciente principalmente se for idoso ou colabar os vasos dificultando a aferição se apertarmos demais o manguito no braço do paciente.
- 8) Cuidado ao comunicar ao paciente se a pressão arterial estiver muito alta para não o alarmar, deixá-lo nervoso ou agitado.

A análise dos discursos dos ACS na interação com seus colegas no Facebook, com os professores das instituições envolvidas na pesquisa e com a médica especialista em hipertensão arterial, para a resolução dos quatro casos investigativos (Figura 2 e Quadro 3), mostra a aprendizagem de novos conhecimentos e possibilidade de mudança de postura profissional dos mesmos no atendimento nas comunidades. Destaca-se que o Facebook, pode ser usado por três principais razões como plataforma de ensino não formal: i) é uma ferramenta simples de usar para compartilhar recursos educacionais e promover discussões entre diversos participantes; ii) a natureza social e não acadêmica do Facebook produz um ambiente informal de aprendizagem; iii) O Facebook é uma plataforma viável para reunir estudantes e especialistas de diferentes áreas. Estudos já foram realizados com o uso do Facebook para ampliar a comunicação entre aprendizes e professores especialistas em processos de ensino numa perspectiva colaborativa e para o desenvolvimento de habilidades profissionais (MCGEE e BEGG, 2008; ESTUS, 2010; GRAY *et al.*, 2010).

Por outro lado, o YouTube também se apresenta como uma plataforma de natureza audiovisual que pode ser útil na medida em que já é muito usada pelos aprendizes de ambientes formais de ensino. Segundo Moore (2007), vídeos até hoje foram muito pouco explorados como recurso educacional, subestimando seu potencial como instrumento de ensino. O mesmo autor aponta também que os vídeos oferecem estímulos visuais e simbólicos que contribuem para a

contextualização e abordagem de um tema específico de ensino. Portanto os vídeos se tornaram um *produto* disponível no ambiente virtual, que pode ser acessado livremente pelo público-alvo, mas também pela população em geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS

O presente estudo traz para a literatura da Educação Profissional em Saúde uma experiência exitosa do uso das Redes Sociais *YouTube* e *Facebook*, como plataformas de ensino e aprendizagem, na formação continuada de Agentes Comunitários de Saúde. O uso de casos investigativos, construídos a partir das demandas e necessidades de aprendizagem e dos desafios de trabalho desses profissionais da atenção básica, enseja também uma perspectiva de valorização dos problemas vividos dos usuários atendidos pelos ACS.

É importante também ressaltar e valorizar a concepção de todo o processo educacional descrito no estudo, que se caracterizou pela contínua busca de cooperação entre profissionais de saúde, pesquisadores, estudantes de pós-graduação de diferentes instituições públicas de pesquisa (Instituto Federal do Espírito Santo, Universidade Federal do Rio de Janeiro e Fundação Oswaldo Cruz) com profissionais do município de Aimorés, na busca de um trabalho interprofissional de construção e troca de conhecimentos sobre o “*Tema Hipertensão Arterial*”. Desse modo, o trabalho desenvolvido mostra a possibilidade do diálogo e a troca de experiências entre diferentes profissionais, com a utilização das Redes Sociais e alicerçado na aplicação de metodologias ativas de ensino como o uso de Casos Investigativos, a Aprendizagem Baseada em Problemas e a Problematização. Nesse contexto é que foi possível valorizar a realidade social dos usuários do SUS e os desafios do trabalho de profissionais da Estratégia de Saúde da Família, norteando o planejamento das atividades de ensino, a produção dos recursos educacionais e valorizando o trabalho interprofissional e a cooperação entre diferentes profissionais do Campo da Saúde Pública e do Ensino em Saúde.

Como perspectiva futura, a partir de um projeto de doutoramento já em andamento, um estudo com a ampliação de números de ACS em formação será desenvolvido no município de Aimorés. O presente estudo tem o potencial de fomentar o desenvolvimento de um modelo eficiente para a educação profissional de ACS para municípios de pequeno porte, por meio do Facebook e do YouTube, por meio de parcerias estabelecidas entre as Secretarias Municipais de Saúde e Instituições Públicas de Ensino, Pesquisa e Extensão.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem o CNPq, a FAPERJ e o Inova Fiocruz/Fundação Oswaldo Cruz pelo suporte financeiro.

BIBLIOGRAFIA

BORNSTEIN, V. J.; STOTZ, E., NAVARRO. Concepts involved in the training and work processes of community healthcare agents: a bibliographical review. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 13, n. 1, p. 9, 2008.

BRASIL. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília - Brasil: Ministério da Saúde: 110 p. 2012.

_____. Portal da Saúde - SUS: O Agente Comunitário de Saúde. 2013. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/sktes/visualizar_texto.cfm?idtxt=23176>. Acesso em: 26/06/2013.

CAMPBELL, N. R. C. et al. High Blood Pressure: Why Prevention and Control Are Urgent and Important-A 2014 Fact Sheet From the World Hypertension League and the International Society of Hypertension. **Journal of Clinical Hypertension**, v. 16, n. 8, p. 551-553, Aug 2014. ISSN 1524-6175. Disponível em: <<Go to ISI>://WOS:000340496900002 >.

CHEUNG, C. M. K.; CHIU, P.-Y.; LEE, M. K. O. Online social networks: Why do students use facebook? **Computers in Human Behavior**, v. 27, n. 4, p. 1337-1343, Jul 2011. ISSN 0747-5632. Disponível em: <<Go to ISI>://WOS:000291188600006 >.

DE VARGAS, L. D. S. et al. The use of Facebook as a tool to increase the interest of undergraduate students in physiology in an interdisciplinary way. **Advances in Physiology Education**, v. 38, n. 3, p. 273-276, Sep 1 2014. ISSN 1043-4046. Disponível em: <<Go to ISI>://WOS:000341711900013 >.

ESTUS, E. L. Using Facebook Within a Geriatric Pharmacotherapy Course. **American Journal of Pharmaceutical Education**, v. 74, n. 8, p. 5, 2010. ISSN 0002-9459. Disponível em: <<Go to ISI>://WOS:000283047700010 >.

GRAY, K.; ANNABELL, L.; KENNEDY, G. Medical students' use of Facebook to support learning: Insights from four case studies. **Medical Teacher**, v. 32, n. 12, p. 971-976, 2010. ISSN 0142-159X. Disponível em: <<Go to ISI>://WOS:000284412100012 >.

HMELO-SILVER, C. E. Problem-Based Learning: What and How Do Students Learn? **Educational Psychology Review**, v. 16, n. 3, p. 235-266, 2004.

LIMA-COSTA, M. F. et al. Socioeconomic Position, But Not African Genomic Ancestry, Is Associated With Blood Pressure in the Bambui-Epigen (Brazil) Cohort Study of Aging.

Hypertension, v. 67, n. 2, p. 349-355, Feb 2016. ISSN 0194-911X. Disponível em: <<Go to ISI>://WOS:000368454500021 >.

LOPES, R. M. et al. Facebook in educational research: a bibliometric analysis. **Scientometrics**, v. 111, n. 3, p. 1591-1621, Jun 2017. ISSN 0138-9130. Disponível em: <<Go to ISI>://WOS:000401747900018 >.

_____. Facebook in educational research: a bibliometric analysis. **SCIENTOMETRICS**, v. 111, n. 3, p. 1591-1621, Disponível em:
<<https://projectne.thomsonreuters.com/#/wos/532277445WOS1>>.

MADHUSUDHAN, M. Use of social networking sites by research scholars of the University of Delhi: A study. **The International Information & Library Review**, v. 44, p. 13, 2012.

MANCIA, G. et al. 2013 ESH/ESC Guidelines for the management of arterial hypertension The Task Force for the management of arterial hypertension of the European Society of Hypertension (ESH) and of the European Society of Cardiology (ESC). **Journal of Hypertension**, v. 31, n. 7, p. 1281-1357, Jul 2013. ISSN 0263-6352. Disponível em: <<Go to ISI>://WOS:000326595500002 >.

MARZARI, C. K.; JUNGES, J. R.; SELLI, L. [Community health agents: profile and education]. **Cien Saude Colet**, v. 16 Suppl 1, p. 873-80, 2011. ISSN 1678-4561 (Electronic) 1413-8123 (Linking). Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21503435>>.

MCGEE, J. B.; BEGG, M. What medical educators need to know about "Web 2.0". **Medical Teacher**, v. 30, n. 2, p. 164-169, 2008. ISSN 0142-159X. Disponível em: <<Go to ISI>://WOS:000256085300008 >.

MOTA, R.; DAVID, H. M. The Increasing Schooling of the Community Health Agent: An Induction of the Work Process? **Trab Educ Saúde**, v. 8, n. 2, p. 19, 2010.

QUEIRÓS, A.; LIMA, L. The Institutionalization of the work of the community health agent. **Trab Educ Saúde**, v. 10, n. 2, p. 24, 2012.

SANTOS, K. T. et al. Community Health Agent: status adapted with Family Health Program reality? **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 16, n. supl 1, p. 5, 2011.

SBC, S. B. D. C.; SBH, S. B. D. H.; SBN, S. B. D. N. **VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão**. Brasil: Arq Bras Cardiol. 95: 1-51 p. 2010.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 18. São Paulo: 2011. 136.

VELETSIANOS, G.; KIMMONS, R. Scholars and faculty members' lived experiences in online social networks. **Internet and Higher Education**, v. 16, p. 43-50, Jan 2013. ISSN 1096-7516. Disponível em: <<Go to ISI>://000312575100006 >.

WHO. **A global brief of hypertension**. World Health Organization. Switzerland, p.40. 2013

YAN, Z.; DAN, H.; YOONMO, S. Facebook as a Platform for Health Information and Communication: A Case Study of a Diabetes Group. **Journal of Medical Systems**. 2013.